

ASSÉDIO E TERRORISMO SOCIAL NA CGD



Já não se pode escamotear que a CGD vive um grave momento de desnorte, de consequências imprevisíveis, mas cada dia mais preocupantes e estas são as palavras exatas para o definir.

Dos trabalhadores indiferenciados aos mais altos quadros todos reconhecem:

O medo, que todos os dias é incutido, campeia pela Empresa.

Para dar voz ao que muitos sabem, mas não ousam dizer, aqui vão, em discurso direto, alguns exemplos do que hoje se está a passar na CGD e que mostra o nível de ameaça e chantagem a que se chegou:

- “ - sabem o que acontece, a quem tiver zero na avaliação? São os primeiros a ir para o desemprego!
- a CGD quer despedir cerca de 2 000 trabalhadores e eu entrego para essa lista, quem tiver zeros, até porque eu não me vou prejudicar pelo mau rendimento de quem estiver na minha região!
- por isso, pensem no seguinte - quem tiver zeros nos mapas, será imediatamente castigado!
- o contrato de provimento não tem qualquer valor. Se quiser despedir, a CGD despede e pronto!
- todos, mas todos, têm de vender Seguros e crédito à Habitação. Quem o não fizer vai para a rua!
- sabem qual a conclusão disto tudo? O vosso emprego pode acabar de um momento para o outro! ”

QUE FUTURO TEM UMA EMPRESA QUE RECORRE A ESTES MÉTODOS, OU QUE DELES FAZ “VISTA GROSSA”?

- Como é possível sequer pensar, que é seguindo esta cartilha que a CGD vai a algum lado?
- A situação acima descrita, só pode ter como consequência criar a desorientação e a revolta, fazer perder a autoestima aos trabalhadores, levar à sua perturbação psicológica e ao aumento das baixas por doença, prestar um mau serviço aos clientes e com isso degradar a imagem da Instituição CGD.

Os trabalhadores esperam é que a Administração proclame e garanta para a Empresa um princípio – Na CGD, não se aceitam lições de quem diz saber mais, mas de quem prove fazer melhor!

É tempo de a Administração olhar para a realidade que a cerca e não para a que lhe apregoam, tomar medidas e inverter este caminho trágico que está a levar a CGD ao precipício.

É urgente que a Administração reconheça a impossibilidade de conseguir alcançar a recuperação desejada se continuar a exercer a gestão da CGD... de “costas voltadas” para os trabalhadores.

Os trabalhadores são estimulados pelo exemplo e por uma liderança responsável, motivadora e solidária!

No dia 24 de novembro, reunirá o Conselho Nacional do STEC, para analisar a situação da CGD e decidir as medidas a tomar. Defenderemos os trabalhadores e a CGD até às últimas consequências e para isso recorreremos a todas as medidas que o justifiquem e exijam.

**NÃO FIQUES INDIFERENTE!
MANTÉM-TE ATENTO!**